



Interfaces entre Teologia e a Psicologia: sobre o aconselhamento pastoral e a psicoterapia

Interfaces between Theology and Psychology: on pastoral counseling and psychotherapy

Charles Klemz³⁶

Doutorando no PPG de Teologia da Faculdades EST

Nilton Eliseu Herbes³⁷

Docente no PPG de Teologia da Faculdades EST

Resumo: O artigo reflete sobre as relações entre a Teologia e a Psicologia no que diz respeito ao aconselhamento pastoral e à psicoterapia, formas de ajudar as pessoas em vulnerabilidade espiritual e/ou psíquica. A partir de pesquisa bibliográfica, verifica-se a existência de preconceitos entre ambas as ciências. Percebe-se uma disputa pela verdade, mais visível na Psicologia, que ostenta a utilização de parâmetros científicos. A Teologia, por sua vez, se nutre de saberes da Psicologia para compreender o ser humano e os seus dilemas pessoais, incluindo os conflitos de fé, ou seja, da espiritualidade. Conclui-se que Teologia e Psicologia não são excludentes, mas complementares para a compreensão do ser humano na sua integralidade. Portanto, cada pessoa poderá escolher a forma como lidar com a sua aflição, se através da psicoterapia, ou se com o aconselhamento pastoral. A pessoa buscará, portanto, a assistência espiritual ou a assistência psicológica, conforme a sua necessidade e onde se sentir mais bem acompanhado.

Palavras-chave: Teologia. Aconselhamento Pastoral. Psicologia. Psicoterapia.

Abstract: The article reflects on the relationships between Theology and Psychology concerning pastoral counseling and psychotherapy, ways to assist individuals in spiritual and/or psychological vulnerability. Through bibliographic research, the existence of biases between both sciences is evident. There is a dispute for truth, more pronounced in Psychology, which relies on scientific parameters. Theology, on the other hand, draws from the insights of Psychology to comprehend the human being and their personal dilemmas, including matters of faith, in other words, spirituality. It is concluded that Theology and Psychology are not mutually exclusive but

³⁶ Doutorando em Teologia pela Faculdades EST e mestre em Teologia pela mesma instituição. Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Boas Novas, Manaus/AM e graduação em Teologia pela Faculdades EST. Atualmente é professor assistente na Faculdades EST.

³⁷ Doutor em Teologia pela Augustana-Hochschule, Neuenttelsau, Alemanha. Especialização em Psicologia Pastoral e Aconselhamento Clínico pela Deutsche Gesellschaft für Pastoralpsychologie, DGFP, Munique, Alemanha. Graduação em Teologia pela Faculdades EST. É docente do PPG em Teologia da EST.

complementary in understanding the complete human being. Therefore, each person may choose how to address their distress, whether through psychotherapy or pastoral counseling. Individuals will seek either spiritual or psychological assistance according to their needs and where they feel best supported.

Keywords: Theology. Pastoral Counseling. Psychology. Psychotherapy.

Introdução

A Teologia utiliza a Psicologia para o aconselhamento pastoral. No entanto, aconselhamento pastoral não é terapia no sentido empregado pela Psicologia. A Psicologia, por sua vez, ainda mantém resistência às questões espirituais. O tema do artigo é a relação entre a Teologia e a Psicologia no que diz respeito ao aconselhamento e à psicoterapia para com as pessoas em situação de vulnerabilidade emocional, espiritual e psicológica.

A reflexão gira em torno do *ethos* de trabalho do aconselhamento pastoral e da psicoterapia, ou seja, da Teologia e da Psicologia, para lidar com as aflições (espirituais e psicológicas) que afetam as pessoas. Em geral, os dois campos de saber entram em conflito, muitas vezes, um negando o outro: para a psicoterapia a religião e a espiritualidade são ignoradas, enquanto para o aconselhamento pastoral, a psicoterapia não abrange o ser humano na sua integralidade (corpo, mente e espírito). A pergunta que se coloca é se realmente essa dicotomia faz sentido, ou se não é uma disputa pela verdade.

Nessa disputa pela “verdade”, verifica-se que concepções sobre o ser humano com espiritualidade estão no centro da discussão. Assim, ao tentar elucidar esse conflito, acredita-se que ambas as ciências possam atuar de forma a contemplar a necessidade de cada pessoa. Essa necessidade pode passar pela forma como se dá a psicoterapia ou o aconselhamento pastoral. A pessoa buscará a assistência espiritual ou a assistência psicológica conforme a sua necessidade.

1 Relações conflituosas

Alguns pressupostos devem ser estabelecidos para a reflexão acerca do aconselhamento pastoral e da psicoterapia. Para o aconselhamento pastoral a ciência é a Teologia. “A Teologia, enquanto o ‘falar sobre Deus’ nas comunidades de fé, [...] oferece ao ser humano respostas sobre o sentido da vida e para as perguntas existenciais, indica modos de viver e de ver o mundo e a si mesmo.”³⁸ Para a psicoterapia, a ciência é a Psicologia, que trata do comportamento, da mente e do cérebro.³⁹

³⁸ KLEMZ, Charles. *Inclusão transversal da diversidade humana a partir da perspectiva da educação e da teologia*. São Leopoldo, RS, 2019. 124 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2019 Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/989/2/klemz_c_tmp348.pdf>. Acesso em: 14 set. 2019. p. 111.

³⁹ PÉREZ-ÁLVAREZ, Marino. Para pensar la psicología más allá de la mente y el cerebro: Un enfoque transteórico. *Papeles del Psicólogo*. v. 39, n. 3, p. 161-173, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/778/Resumenes/Resumen_77857281012_1.pdf>. Acesso em 26 dez. 2019. p. 161.

O Pastor ou a Pastora não são psicólogos ou psicólogas. Já psicólogos ou psicólogas não são pessoas religiosas ordenadas. Porém, é possível que pessoas religiosas tenham, também, a Psicologia em sua formação, como complementar, bem como psicólogos ou psicólogas também podem ter a Teologia em sua formação. Importante mencionar que a formação complementar em Psicologia, para uma pessoa bacharel em Teologia, é fundamental porque, mesmo que tenha algum componente curricular sobre Psicologia na graduação de Teologia, isto não habilita para fazer psicoterapia.⁴⁰ Igualmente para as pessoas com formação em Psicologia que, assumidamente, se mostram ignorantes em relação ao tema, uma vez que entendem que se trata de um “[...] tema que não compete ao psicólogo, pois transcende o estudo científico.”⁴¹

Essa formação interdisciplinar pode auxiliar na quebra de tabus, conforme menciona Udo Rauchfleisch⁴², seja o religioso em relação à psicoterapia, ou a psicoterapia em relação ao religioso. No caso da psicoterapia, já na formação psicoterapêutica não se discute o tema das práticas de fé religiosas e o seu significado. Isso se dá porque os psicoterapeutas partem de fundamentos psicológico-experimentais das ciências naturais e não pretendem ser associados a modelos filosóficos ou de cunho ideológico. Larissa Oliveira et al, em estudo acerca da formação acadêmica do profissional da psicologia, apontam para

[...] a necessidade urgente da Psicologia reconhecer esta realidade e rever sua posição geralmente silenciosa ou, que muitas vezes, até desqualificam a temática. Não cabe mais manter posições preconceituosas que, na quase totalidade dos casos, estão fundamentadas em um não saber, em falta de conhecimento e aprofundamento sobre o tema.⁴³

A este preconceito, e a partir de Rauchfleisch, compreende-se que o tabu está mais relacionado a um jogo de poder e de interesses, numa disputa pela “verdade”. Uma aproximação com o religioso poderia ser um retrocesso em tempos de um mundo científico. Desta forma, as questões religiosas são ignoradas sob o argumento de que os conteúdos de fé perderam muito da sua força persuasiva, credibilidade e influência, e cujos conteúdos podem tolher a terapia.

⁴⁰ LOPES, Edson; LOPES, Nívea; DE DEUS, Pêrsio Gomes. *Fundamentos da teologia pastoral*. Editora Mundo Cristão, 2019.

⁴¹ HOLANDA, Adriano Furtado; PEREIRA, Karine Costa Lima. Religião e espiritualidade no curso de psicologia: revisão sistemática de estudos empíricos. *Interação em Psicologia*, v. 23, n. 02, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/65373/39266>>. Acesso em: 14 dez. 2019. p. 228.

⁴² RAUCHFLEISCH, Udo. *Quem cuida da alma? Controle de fronteiras entre psicoterapia e poimênica*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2014. p. 9-39.

⁴³ OLIVEIRA, Larissa Priscila et al. A formação acadêmica para a integração da religiosidade/espiritualidade na prática do psicólogo. *Psicologia Argumento*, v. 37, n. 96, p. 167-183, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/25667/pdf>>. Acesso em: 14 set. 2019. p. 180.

No caso da religião, o tabu está associado à ideia de que a psicoterapia seria uma concorrente às concepções poimênicas⁴⁴, como se houvesse uma ameaça por parte de modelos psicológicos à unidimensionalidade, além de perceberem a desconsideração dos temas religiosos por parte da psicoterapia. Nesse meio religioso há, também, a ideia de que a psicanálise⁴⁵ seja uma tentativa de capturar o coração das pessoas de modo a deixar de lado a soberania de Deus.⁴⁶

Mas há, também, divergências em relação a questões como a culpa que, segundo as pessoas religiosas, os e as profissionais da psicoterapia colocam os problemas em outras pessoas, de modo a tirar a responsabilidade da pessoa em terapia. Divergências importantes, ainda, em relação a temas como matrimônio, moral sexual, papel da mulher, das enfermidades psíquicas (comportamento pecaminoso, culpa). Nesse campo das divergências há que se apontar para o choque das concepções de mundo e do ser humano, das concepções religiosas fundamentalistas e dos modernos modelos psicológico-terapêuticos. Nesse caso, Rauchfleisch propõe que:

[...] os representantes do grupo religioso não negassem de antemão aos psicoterapeutas a abertura para a dimensão religiosa e a hierarquia de valores dela derivada, mas aceitassem que, para eles, é normativa uma *forma diferente, mas equivalente* da religiosidade. Inversamente para os psicoterapeutas seria importante não rejeitar, nem patologizar o grupo religioso fundamentalista sem qualquer consideração, mas tentar entendê-lo como que “a partir de dentro”.⁴⁷

Rauchfleisch menciona, ainda, as posições extremas entre a poimênica e a psicoterapia: a primeira se ocuparia da salvação (*Heil*) e mostraria ao ser humano o caminho para a sua redenção eterna, enquanto a segunda se ocuparia com a cura (*Heilung*) e a convalescença.⁴⁸ Cada qual defende a sua posição negando a outra: o domínio terreno para a psicoterapia e a poimênica com o domínio espiritual.⁴⁹

No entanto, ambas podem se ocupar tanto do domínio terreno como do espiritual, cada qual a partir do seu chão. A pessoa em vulnerabilidade pode escolher aquela que lhe proporciona uma possibilidade maior de cura. A espiritualidade é intrínseca ao ser humano, assim como questões psicológicas em geral. Por isso, ambas são – ou deveriam ser – contempladoras das dimensões espiritual e psicológica. Rauchfleisch destaca que a poimênica é a psicoterapia no contexto eclesial (a partir do pensamento de Dietrich Stollberg), contemplando aspectos sociais em geral, sendo auxílio para a vida e para a fé, enquanto a psicoterapia se dá no contexto social, ignorando, segundo o autor, as questões da espiritualidade.⁵⁰

Assim, enquanto o auxílio psicoterapêutico se dá a partir da relação entre o terapeuta e a pessoa, com hora marcada e em local específico, o aconselhamento

⁴⁴ Poimênica possui um significado próprio e que, de certa forma, inclui o aconselhamento. Significa pastorear, acompanhar, cuidar de ou guiar.

⁴⁵ Ainda que psicoterapia e psicanálise tenham significados diferentes, por vezes o artigo se refere à psicanálise. Ambas estudam o comportamento e os processos mentais, a psicoterapia a partir de conceitos da Psicologia, e a psicanálise a partir de conceitos de Sigmund Freud.

⁴⁶ RAUCHFLEISCH, 2014.

⁴⁷ RAUCHFLEISCH, 2014, p. 23

⁴⁸ RAUCHFLEISCH, 2014, p. 24.

⁴⁹ RAUCHFLEISCH, 2014, p. 24.

⁵⁰ RAUCHFLEISCH, 2014.

pastoral pode se dar de formas mais variadas, sem a determinação de lugar ou hora, e não necessariamente a partir de uma pessoa religiosa ordenada, mas da comunidade em geral, como uma comunidade terapêutica, a partir do Sacerdócio Geral de todas as Pessoas Crentes⁵¹, que contempla o cuidado para com as pessoas próximas.

No entanto, o psicólogo ou a psicóloga podem (e devem) interferir ou tratar quando há questões espirituais que se mostram conflituosas à pessoa. Porém, uma ajuda interdisciplinar pode ser recomendada à pessoa quando a psicologia não atende de forma satisfatória à resolução de problemas da esfera espiritual. Igualmente as pessoas ordenadas cristãs podem aconselhar sobre problemas de ordem mental que afetam uma pessoa, mas que, também, podem buscar auxílio com profissionais da Psicologia quando não houver um resultado positivo.

Essas relações são possíveis porque as esferas espiritual e mental estão interligadas, lembra Karin Wondracek⁵², em estudo a partir de Oskar Pfister.⁵³ Wondracek destaca essa relação e menciona que Sigmund Freud não se dava bem com os teólogos, mas abriu sua casa e seu coração para o Pastor Pfister que queria aprender psicanálise. Freud admirou-se com quanto o método psicanalítico poderia ajudar a curar almas. Isso porque para Freud a psicanálise não é religiosa e nem antirreligiosa, mas um instrumento apartidário que pode ser utilizado por pessoas religiosas ou não para libertar as pessoas do sofrimento. Pfister utilizou deste método para mergulhar mais ainda nos mistérios da fé. Mesmo sendo ateu, Freud reconhece que a religião é, além de um fenômeno sociológico ou histórico, importante para grande número de pessoas.⁵⁴ Fonseca aborda o tema a partir de uma colocação interessante:

Em uma aproximação entre religião e psicanálise, pretendemos refletir, na clínica, o desafio do diagnóstico e tratamento de uma mulher de 60 anos que, dada sua forte vinculação religiosa, é trazida por seu único filho, em situação de urgência, ao apresentar “fenômenos da religiosidade e da espiritualidade”, com o seguinte questionamento: “A minha mãe está delirando?”⁵⁵

Com isso, a autora enfatiza a importância da reflexão sobre as relações entre o fenômeno religioso e a doença mental. Mas, para isso, não pode partir de acepções como as de Freud, para quem a religião é uma ilusão, conforme aponta Fernando Bertoldo em estudo sobre Freud e a religião. Segundo o autor, Freud “[...] pressupôs

⁵¹ Por Sacerdócio Geral de todas as Pessoas Crentes compreende-se que “[...] cada pessoa cristã é responsável e chamada a servir neste e por este sacerdócio na igreja e, concomitante, por sua vocação, no mundo.” WACHHOLZ, Wilhelm; SELL, Wilhelm. Sacerdócio geral de todas as pessoas crentes: uma introdução a perspectiva de Martinho Lutero. *Revista Encontros Teológicos*, v. 33, n. 1, 2018. p. 69.

⁵² WONDRAECK, Karin Hellen Kepler. Psicanálise e religião, abismo escancarado ou útil variação? reflexões sobre a correspondência entre Freud e o Pastor Pfister. *Estudos Teológicos*, Vol./No. 39/2, p. 186-191, 1999. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/717/652>. Acesso em: 14 set. 2019.

⁵³ Pastor luterano e que manteve correspondência com Freud.

⁵⁴ Síntese da reflexão de Wondracek sobre a correspondência entre Freud e Pfister.

⁵⁵ FONSECA, Valéria Wanda da Silva. Psicologia e Religião. *Sacrilegens*, v. 15, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrilegens/article/view/27047>>. Acesso em: 14 set. 2019. p. 996.

um processo de afinamento da religião a partir do desenvolvimento e dos avanços da ciência [...]”⁵⁶, defendendo “[...] que o acúmulo de conhecimento acerca do mundo por via da razão tende a diminuir o nível de religiosidade nas civilizações [...]”⁵⁷ Mas, mesmo assim, Bertoldo defende que é possível fazer uma leitura teológica na obra freudiana porque ela, “[...] assim como a fé cristã, busca conduzir à maturidade espiritual.”⁵⁸

O aconselhamento pastoral para com pessoas em vulnerabilidade espiritual pode se dar também para pessoas que não sejam da mesma comunidade de fé do aconselhador, podendo ser pessoas ateias, mas que procuram auxílio para questões espirituais. Hélio Teixeira menciona que

os aconselhados e aconselhadas são aqueles e aquelas que procuram ajuda ou são encaminhados para conversas terapêuticas visando solucionar problemáticas existenciais. Alguns podem ser membros da comunidade de fé, enquanto outros não têm ligação alguma com a vida de fé evangélica, querem apenas uma orientação para superarem as dificuldades. As motivações pelas quais as pessoas procuram ajuda no aconselhamento são variadas. Por isso, é possível dizer que as pessoas afetadas diretamente pelas problemáticas são pessoas de todas as idades e de todos os gêneros e que os problemas são múltiplos.⁵⁹

Bertoldo⁶⁰ recorre a Pfister, interlocutor de Freud, para reafirmar que a psicanálise pode ser eficiente para uma experiência religiosa saudável, porque com o amadurecimento psicológico a religião não mais seria uma distorção da realidade, infantilizada, e contribuiria para o esclarecimento e a autonomia humana.⁶¹

2 O aconselhamento pastoral e a psicoterapia

O aconselhamento pastoral tem a sua base na Bíblia. Isso não significa que deve ser usada no aconselhamento de forma direta, nem como um manual, mas, conforme Teixeira, demonstra como Deus se apresenta em relação aos dilemas do mundo:

[...] como Deus se relaciona com a necessidade de sobrevivência dos grupos humanos que necessitam sempre migrar, reproduzir-se, trabalhar, negociar,

⁵⁶ BERTOLDO, Fernando Cardoso. *Contribuições da psicanálise para o aconselhamento pastoral*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2018. p. 30.

⁵⁷ BERTOLDO, 2018, p. 31.

⁵⁸ BERTOLDO, 2018, p. 31.

⁵⁹ TEIXEIRA, Hélio Aparecido. *Aconselhamento a partir da Bíblia*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2018. p. 113.

⁶⁰ BERTOLDO, 2018, p. 39.

⁶¹ Uma aproximação entre a Teologia e a Psicologia pode ser visualizada na Logoterapia, conforme lembra Ávila. Criada por Viktor Frankl (1905-1997), é uma escola psicológica de análise existencial que tem como ponto central em seu método terapêutico a questão psicológica para dentro da questão espiritual ou transcendental. O termo “logoterapia” foi utilizado por causa da palavra “logos”, que, em um de seus significados, é “sentido”. Concentra-se no sentido da existência humana e na busca da pessoa por esse sentido, oculto de sua existência. O processo é analítico, tornando a Logoterapia semelhante à psicanálise. AVILA, Miriam de Jesus e. *A Igreja no Divã: inquietações dos pastores e pastoras a respeito da psicologia*. Dissertação de Mestrado, São Leopoldo: EST, 2017. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/826/1/avila_mj_tmp528.pdf. Acesso em: 14 set. 2019. p. 35ss.

resistir, fugir, socorrer os fracos, assistir aos necessitados, visitar os encarcerados, dar de comer aos famintos, acolher aos refugiados, esconder os perseguidos, ouvir os acusados injustamente, e, principalmente, se solidarizar com a tragédia humana como sendo o próprio drama cósmico.⁶²

A Bíblia traz experiências de pessoas em sofrimento e suas relações com Deus. Estas experiências se repetem ao longo da história, com novas roupagens, mas que dizem respeito, de modo geral, à pobreza e à exclusão, além dos conflitos espirituais. Por isso, conforme Teixeira, não pode ser usada de forma legalista, mas de maneira que permita o diálogo com a realidade e o contexto das pessoas em sofrimento: “[...] a mensagem evangélica libertadora precisa emergir das narrativas bíblicas dentro de um padrão gracioso para poderem ser usadas pelo aconselhador.”⁶³

Usar a Bíblia de forma direta é desnecessária. Conforme Lothar Hoch, o Pastor ou a Pastora devem ser a encarnação da Bíblia, com sua postura, com seu gesto: “quando amigos e familiares e o próprio Deus parecem ter retirado o seu apoio, ele [o pastor ou a pastora] estará sendo mais que um mero porta-voz da Palavra de Deus. Ele estará sendo a palavra encarnada, o verbo que se fez carne, o Imanuel ou o Deus presente”.⁶⁴

A apropriação de métodos e conceitos da Psicologia por parte da Teologia para o aconselhamento pastoral agrega muito valor ao aconselhamento porque, ainda que tenha suas reservas em relação à religião, a Psicologia, enquanto ciência, contempla as necessidades da Teologia para o aconselhamento, que é o cuidado do ser humano de forma integral, ou seja, mente, corpo e espírito. Afinal, essa tríade vai de encontro aos temas pertinentes ao aconselhamento pastoral, conforme aponta Teixeira: falta de aceitação social; problemas econômicos; rejeição; perdas emocionais; problemas de saúde; crises nos relacionamentos sociais; catástrofe natural; crises políticas; crises existenciais; problemas com drogadição; prostituição; racismo; homofobia; machismo; baixa autoestima; etc.⁶⁵

Howard Clinebell, fazendo menção à poimênica e ao aconselhamento pastoral, diz que estes “devem ser holísticos, procurando possibilitar cura e crescimento em todas as dimensões da integralidade humana”.⁶⁶ Cita ainda seis dimensões da integralidade interdependentes da vida de uma pessoa:

[...] ativar sua mente; revitalizar seu corpo; renovar e enriquecer seus relacionamentos íntimos; aprofundar sua relação com a natureza e a biosfera; crescer em relação às instituições significativas em sua vida; e, aprofundar e vitalizar seu relacionamento com Deus.⁶⁷

Ao buscar o aconselhamento pastoral, a pessoa acredita que a sua cura está para além do corpo e da mente: “Pensar [...] que a saúde do corpo pertence unicamente ao

⁶² TEIXEIRA, 2018, p. 5.

⁶³ TEIXEIRA, 2018, p. 40.

⁶⁴ HOCH, Lothar. Algumas Considerações Teológicas e Práticas sobre a Pastoral de Aconselhamento. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, n. 2, ano 20, p. 88-99, 1980. p. 91.

⁶⁵ TEIXEIRA, 2018, p. 116-117.

⁶⁶ CLINEBELL, Howard. *Aconselhamento Pastoral*. modelo centrado em libertação e crescimento. São Paulo; São Leopoldo: Paulinas; Sinodal, 1987. p. 25.

⁶⁷ CLINEBELL, 1987, p. 29.

campo da ciência e da tecnologia, [...], seria ignorar os caminhos do espírito, desconhecer o significado abrangente da saúde e não prestar a devida atenção ao mistério humano [...]”.⁶⁸ Assim, a cura é resultado da fé de cada pessoa. No evangelho Marcos 10.46-52, no relato da cura do cego Bartimeu, Jesus disse: “Vai, a tua fé te salvou!”

Para um bem-estar psíquico e espiritual, as pessoas também dependem umas das outras. É como atua a comunidade terapêutica, aquela na qual as pessoas ouvem umas às outras, de forma a tirar “[...] a pessoa de sua solidão sufocante e a coloca numa experiência maior de espaço e tempo. [...] É a força que nos tira da alienação”.⁶⁹ Esse acompanhamento, o cuidado mútuo, “[...] não é somente uma ação minha para com o outro, mas igualmente uma resposta minha ao apelo do outro”.⁷⁰ Conforme Paul Tillich, citado por Leocir Pessini, “[...] o primeiro ato de amor em todo o relacionamento humano é o mútuo escutar-se, ouvir não somente as palavras de expressões, mas para além do que está escondido nele. Isto pode nos colocar próximos da impenetrável interioridade da pessoa”.⁷¹

Para esse acompanhamento, a visitação é fundamental. No entanto, reitera-se que visitação não é aconselhamento, mas acompanhamento que pode levar ao aconselhamento. O verbo visitar aparece dezenove vezes na Sagrada Escritura em diferentes sentidos: visitar enfermos (Mt 25.36); visitar órfãos e viúvas (Tg 1.27); visitar gentios (Lc 7.16); visitar para redimir o povo (Lc 1.68); Deus visita o povo com a salvação (Sl 106.4). A visitação é recurso para o acompanhamento ou, mais especificamente, um serviço poimênico, que significa pastorear, apascentar, guiar ou cuidar de, conforme Daniel Shipani.⁷² O aconselhamento se dá a partir de uma situação específica de vulnerabilidade, enquanto a poimênica é o cuidado permanente por parte do pastor ou da pastora. Ao acompanhar, situações de vulnerabilidade podem ser detectadas e tratadas e, então, levar ao aconselhamento específico para a situação.

Diferentemente do aconselhamento pastoral, na psicoterapia há um acompanhamento com datas e horas marcadas, contratadas, numa relação de cliente e terapeuta. Trata-se de uma relação comercial, na qual uma pessoa procura o terapeuta em busca de um serviço específico, no caso, a cura de uma doença psíquica. De acordo com Viktor Frankl, o tratamento visa libertar a pessoa da sua neurose, removendo a repressão e tornando conscientes os processos inconscientes.⁷³ Ao superar a neurose, a pessoa é animada e induzida à reconversão à comunidade humana.⁷⁴

Gimeno Peón, Barrio Nespereira e Álvarez Casariego alertam para a mercantilização e o abuso e à privatização do conhecimento científico sem nenhuma justificativa. Em seus estudos, os autores listaram mais de 25 tipos de psicoterapias. Por isso, propõem a integração do conhecimento a partir dos diferentes modelos, a fim

⁶⁸ PESSINI, Leocir. *Vida, Esperança e solidariedade*. Aparecida: Santuário, 1992. p. 50.

⁶⁹ PESSINI, 1992, p. 59.

⁷⁰ WANGEN, Richard H. O uso e abuso da Bíblia na Poimênica. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, n. 2, a. 19, p. 95-106, 1979. p. 98.

⁷¹ PESSINI, 1992, p. 59.

⁷² SCHIPANI, Daniel S. *O caminho da sabedoria no aconselhamento pastoral*. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

⁷³ FRANKL, Viktor E. *Psicoterapia para todos*. Petrópolis: Vozes, 2019.

⁷⁴ FRANKL, 2019, p. 89.

de tentar chegar a uma utópica psicoterapia única.⁷⁵ Modelos diferentes são importantes sim até porque um determinado modelo pode ser mais eficaz para uma pessoa e não para a outra. Mas estar atento à exploração e à mercantilização é fundamental. Isso pode, por vezes, ser difícil para uma pessoa que está vulnerável, a ponto de deixar se levar por alguma fórmula (e nem mesmo um modelo) para a cura.

O aconselhamento pastoral está fora dessa mercantilização porque acontece dentro ou a partir de uma comunidade de fé. Também não é um modelo de psicoterapia. Porém, reflete e dialoga com a Psicologia com o objetivo de se aperfeiçoar e melhor conhecer as pessoas em vulnerabilidade psíquica.

Pode-se, ainda, se referir a um leque maior de áreas do saber para tratar das questões espirituais e psíquicas. Andréia Machado e Francisco Fialho, a partir de um estudo bibliométrico, pesquisaram sobre o conhecimento espiritual e integral no que tange à saúde, à qualidade de vida e bem-estar das pessoas. Como conhecimento espiritual o definem como sendo “[...] aquele que transcende o ser humano e tem relação com a dimensão transpessoal, ligado ao inconsciente, ao eu superior, envolve a intuição, energias superiores [...]. Já o conhecimento integral está atrelado [...] a redes neurais [...]”⁷⁶ Tais conceitos, de conhecimento espiritual e integral, estão atrelados às áreas de saber como:

[...] Medicina, Ciências Sociais, Artes e Humanidades, Enfermagem intersectando com a Psicologia, Ciência ambiental, Ciências Agrícolas e Biológicas, Engenharia, Profissões de saúde, Negócios, Gestão e Contabilidade, Multidisciplinar, Economia, Econometria e Finanças Matemática e Farmacologia, Toxicologia e Farmacêutica.⁷⁷

Surpreende a não relação com a Teologia, que trata sobre Deus e as questões da fé, ou seja, da espiritualidade. Pode-se especular que ainda diz respeito ao tabu o não reconhecimento da Teologia como área de saber. Assim, conforme Sidnei Noé:

Ao lado do correto e necessário crivo da psicologia para desmistificar as camadas mais profundas da personalidade, com as suas angústias primordiais, essenciais e fundamentais, para que a religião não se degrade à mera compensação das mesmas, inserindo os sofrimentos pessoais e subjetivos em um contexto mais amplo de ritualização de seus sintomas, [...] convém à teologia, respectivamente, à religião, o resgate de sua função outrora exercida com tanta criatividade e profunda intuição da alma humana, qual seja, a de reconstruir, dos escombros deixados para trás pela Modernidade, a sua qualidade remitologizante.⁷⁸

A Teologia necessita retornar à sua tarefa de reorientar as pessoas para a felicidade, o que a medicina se propôs a fazer a partir do século XIX.⁷⁹ Por outro lado,

⁷⁵ GIMENO PEÓN, Alberto; BARRIO NESPEREIRA, Anxo; ÁLVAREZ CASARIEGO, María Teresa. Psicoterapia: marca registrada. *Revista de la Asociación Española de Neuropsiquiatria*, v. 38, n. 133, p. 131-144, 2018. p. 140.

⁷⁶ MACHADO, Andréia; FIALHO, Francisco Antonio. Mapeamento dos conceitos de conhecimento espiritual e conhecimento integral. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, v. 16, n. 1, 2018. p. 9.

⁷⁷ MACHADO; FIALHO, 2019, p. 9.

⁷⁸ NOÉ, Sidnei Vilmar. Notas para uma hermenêutica psicológica do mistério. *Numen*, v. 21, n. 2, 2018. p. 50.

⁷⁹ JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Ed.). *História da psicologia: rumos e percursos*. Lisboa: Nau Editora, 2018.

Franco Imoda considera que a Psicologia deve submeter as perguntas a uma crítica e confrontadas com outras perguntas de caráter religioso. Por exemplo, no desenvolvimento do “eu”, que envolve a problemática psicológica, o autor sugere um diálogo com a Filosofia e a Teologia.⁸⁰

Por fim, considera-se que o recurso à religião, ou à teologia, que suporta a suspeita moderna, conforme Noé, necessita “[...] novas metáforas, parábolas, comparações, alegorias, símbolos, mitos, para expressar a verdade, com o devido vigor de outrora, sob narrativas remitificadas, capazes de enlevar o sentimento, a razão e a ação dos seres humanos de hoje.”⁸¹

Conclusão

O aconselhamento pastoral é ajuda prestada pelo “agente religioso” (pastor ou pastora) ou comunidade terapêutica para pessoas em crise visando a superação de problemas, podendo ser apenas espirituais, mas também relacionados ao corpo e à mente. A fonte de inspiração para o aconselhamento pastoral é a Bíblia, porém não o seu uso literal ou fundamentalista, mas a partir das experiências relatadas e da fé que ela faz brotar nas pessoas.

O pastor ou a pastora também orientam a comunidade para como esta deve se relacionar com as pessoas que necessitam de ajuda, desenvolvendo a comunidade terapêutica. Essa comunidade é despertada para o cuidado assim como o Sacerdócio Geral de todas as Pessoas Crentes é instigado nas comunidades de fé. O cuidado faz parte desse Sacerdócio Geral. O serviço da poimênica, de pastorear e cuidar da comunidade, acaba sendo um serviço de todas as pessoas.

As relações no aconselhamento pastoral se dão dentro de uma comunidade de fé, mas não exclui pessoas que buscam ajuda e não fazem parte dessa comunidade. Também no aconselhamento o afeto entre as pessoas é um elemento importante para a cura. O aconselhamento pastoral pode se dar em qualquer lugar, seja na casa do pastor, da pastora ou da pessoa, ou, ainda, com a comunidade (terapêutica) reunida.

Em contrapartida, as relações na psicoterapia permanecem na forma individual entre paciente (cliente) e terapeuta. Não necessariamente há afeto e o lugar da psicoterapia é o consultório do terapeuta, com hora marcada. As aflições psicológicas são atendidas, mas as espirituais, normalmente, ignoradas.

Na contemporaneidade, com as novas tecnologias de comunicação, novos problemas e sofrimentos surgem em decorrência de novas formas de relações. Saber lidar com os problemas oriundos das novas relações na pós-modernidade (relações e estruturas líquidas – individualismo/hedonismo – narcisismo, espetáculo consumo) requer mais conhecimentos e, por isso, Teologia e Psicologia necessitam estar de mãos dadas. Ainda há muito a se descobrir acerca das relações virtuais, um *locus* que aguça o mistério e, assim, aproxima Teologia e Psicologia cada vez mais.

A disputa pela verdade, mais visível na Psicologia, que ostenta a utilização de parâmetros científicos, não pode existir quando há pessoas com vulnerabilidade espiritual e/ou psíquica. Teologia e Psicologia não são excludentes, mas complementares para a compreensão do ser humano na sua integralidade, assim como são necessários os saberes da Filosofia, da Medicina, das Artes, e tantos outros mais.

⁸⁰ IMODA, Franco. *Psicologia e mistério: o desenvolvimento humano*. São Paulo: Paulinas, 2019.

⁸¹ NOÉ, 2018, p. 50-51.



Assim, ambas as ciências podem atuar de forma a contemplar a necessidade de cada pessoa, que escolhe a forma para lidar com a sua aflição, se através da psicoterapia ou do aconselhamento pastoral. A pessoa buscará a assistência espiritual ou a assistência psicológica, conforme a sua necessidade.

Referências

AVILA, Miriam de Jesus e. *A Igreja no Divã: inquietações dos pastores e pastoras a respeito da psicologia*. Dissertação de Mestrado, São Leopoldo: EST, 2017. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SlFE/826/1/avila_mj_tmp528.pdf. Acesso em: 14 set. 2019.

BERTOLDO, Fernando Cardoso. *Contribuições da psicanálise para o aconselhamento pastoral*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2018.

CLINEBELL, Howard. *Aconselhamento Pastoral*. modelo centrado em libertação e crescimento. São Paulo; São Leopoldo: Paulinas; Sinodal, 1987.

FONSECA, Valéria Wanda da Silva. Psicologia e Religião. *Sacrilegens*. v. 15, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrilegens/article/view/27047>. Acesso em: 14 set. 2019.

FRANKL, Viktor E. *Psicoterapia para todos*. Petrópolis: Vozes, 2019.

GIMENO PEÓN, Alberto; BARRIO NESPEREIRA, Anxo; ÁLVAREZ CASARIEGO, María Teresa. Psicoterapia: marca registrada. *Revista de la Asociación Española de Neuropsiquiatria*, v. 38, n. 133, p. 131-144, 2018.

HOCH, Lothar. Algumas Considerações Teológicas e Práticas sobre a Pastoral de Aconselhamento. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, n. 2, ano 20, p. 88-99, 1980.

HOLANDA, Adriano Furtado; PEREIRA, Karine Costa Lima. Religião e espiritualidade no curso de psicologia: revisão sistemática de estudos empíricos. *Interação em Psicologia*, v. 23, n. 02, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/65373/39266>. Acesso em: 14 dez. 2019. p. 228.

IMODA, Franco. *Psicologia e mistério: o desenvolvimento humano*. São Paulo: Paulinas, 2019.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Ed.). *História da psicologia: rumos e percursos*. Lisboa: Nau, 2018.

KLEMZ, Charles. *Inclusão transversal da diversidade humana a partir da perspectiva da educação e da teologia*. São Leopoldo, RS, 2019. 124 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2019. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SlFE/989/2/klemz_c_tmp348.pdf. Acesso em: 14 set. 2019.

LOPES, Edson; LOPES, Nívea; DE DEUS, Pérsio Gomes. *Fundamentos da teologia pastoral*. São Paulo: Mundo Cristão, 2019.



MACHADO, Andréia; FIALHO, Francisco Antonio. Mapeamento dos conceitos de conhecimento espiritual e conhecimento integral. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, v. 16, n. 1, 2018.

NOÉ, Sidnei Vilmar. Notas para uma hermenêutica psicológica do mistério. *Numen*, v. 21, n. 2, 2018.

OLIVEIRA, Larissa Priscila et al. A formação acadêmica para a integração da religiosidade/espiritualidade na prática do psicólogo. *Psicologia Argumento*, v. 37, n. 96, p. 167-183, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/25667/pdf>>. Acesso em: 14 set. 2019. p. 180.

PÉREZ-ÁLVAREZ, Marino. Para pensar la psicología más allá de la mente y el cerebro: Un enfoque transteórico. *Papeles del Psicólogo*, v. 39, n. 3, p. 161-173, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/778/Resumenes/Resumen_77857281012_1.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2019.

PESSINI, Leocir. *Vida, Esperança e Solidariedade*. Aparecida: Santuário, 1992.

RAUCHFLEISCH, Udo. *Quem cuida da alma? Controle de fronteiras entre psicoterapia e poimênica*. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2014.

SCHIPANI, Daniel S. *O caminho da sabedoria no aconselhamento pastoral*. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

TEIXEIRA, Hélio Aparecido. *Aconselhamento a partir da Bíblia*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2018.

WACHHOLZ, Wilhelm; SELL, Wilhelm. Sacerdócio geral de todas as pessoas crentes: uma introdução a perspectiva de Martinho Lutero. *Revista Encontros Teológicos*, v. 33, n. 1, 2018.

WANGEN, Richard H. O uso e abuso da Bíblia na Poimênica. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, n. 2, ano 19, p. 95-106, 1979.

WONDRACEK, Karin Hellen Kepler. Psicanálise e religião, abismo escancarado ou útil variação? reflexões sobre a correspondência entre Freud e o Pastor Pfister. *Estudos Teológicos*, Vol./No. 39/2, p. 186-191, 1999. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/717/652>. Acesso em: 14 set. 2019.